

**HOSPITAL ESCOLA – HE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL
EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES – EBSERH
SETOR DE INFRAESTRUTURA FÍSICA**

**MEMORIAL DESCRITIVO
OBRA DE REFORMA PARA ADEQUAÇÃO
IMAGENOLOGIA E RADIOTERAPIA**

1. INTRODUÇÃO

Todas as considerações descritas a seguir, serão complementadas pelos Projetos Arquitetônicos e Projetos Complementares. A CONTRATADA, ainda na condição de proponente, deverá proceder à visita prévia ao local da obra, verificando e comparando todas as plantas do Projeto fornecido, detalhes e Especificações técnicas, devendo apresentar uma declaração de visita ao local da Obra.

Do resultado da visita técnica, a CONTRATADA, ainda na condição de proponente, comunicará por escrito, antes da apresentação da proposta, eventuais problemas ou discrepâncias encontradas que possam trazer dificuldades ao perfeito desenvolvimento da obra, deste modo, o CONTRATANTE não aceitará a posteriori, que a CONTRATADA venha a considerar como serviços extraordinários aqueles resultantes da interpretação dos desenhos do Projeto Executivo, inclusive detalhes e Especificações Técnicas.

A execução dos serviços deverá ser realizada por profissionais habilitados, seguindo rigorosamente as determinações fornecidas pelo Hospital Escola UFPEL EBSERH. Durante a execução da Obra, a CONTRATADA deverá entrar em contato com a Fiscalização do Hospital Escola caso houver necessidade de esclarecimento de dúvidas referentes ao Projeto. É de obrigatoriedade da CONTRATADA o cumprimento das normas relacionadas à Segurança do Trabalho, especialmente da NR 18.

Os funcionários da CONTRATADA que estiverem trabalhando nesta obra deverão utilizar Equipamentos de Proteção Individual – EPI, uniforme completo e portar crachá de identificação. A CONTRATADA também deverá fornecer Equipamentos de Proteção Coletiva – EPC's, sempre que seu uso for necessário. De forma genérica, todos os serviços e materiais fornecidos devem observar as normativas vigentes, inclusive ABNT.

Qualquer tipo de dano ocorrido nos prédios existentes, ou áreas circunvizinhas, durante a realização da Obra, deverão ser recuperados pela CONTRATADA sem ônus ao Hospital Escola.

2. SERVIÇOS INICIAIS E ADMINISTRAÇÃO LOCAL

A instalação do canteiro de obras será por conta da CONTRATADA, o qual deverá atender integralmente a NR-18. Para a execução do mesmo, estão previstos itens de locação, ligações provisórias e tapume no orçamento. No que diz respeito à container, estão previstas três unidades, sendo uma delas com instalações sanitárias, outro para guarda de materiais e outro administrativo. A administração local consiste no supervisionamento de um Engenheiro Civil/Arquiteto por uma hora diária na obra, acompanhamento integral de um encarregado geral e limpeza permanente da obra com uma hora diária de servente.

Serão executadas as demolições e escavações necessárias à execução do projeto, previamente acordadas com a fiscalização do Hospital Escola. Os resíduos provenientes destas demolições serão transportados e destinados a cargo da CONTRATADA. Destaca-se a demolição do piso cerâmico e do contrapiso, que deverão ser realizadas integralmente na sala do tomógrafo. As demolições de piso e contrapiso, por gerarem ruído com maior intensidade, deverão ser realizadas a partir das 15:00 horas, gerando menos transtornos aos pacientes próximos.

3. FUNDAÇÃO DO TOMÓGRAFO

O detalhamento da base do equipamento consta do projeto, onde estão especificados concreto e armadura. Para sua execução será necessário realizar a demolição do piso e contrapiso existente, escavação do material, compactação do fundo, execução de lastro de concreto magro com espessura mínima de 5cm e posterior lançamento de formas, armadura e concreto.

A base finalizada deve estar exatamente e integralmente nivelada com piso pronto, a fim de possibilitar a instalação do equipamento. Esta condição é obrigatória e, caso não atendida, as correções, sejam quais forem, correrão por conta da CONTRATADA.

Deverão ser moldados quatro corpos de prova por caminhão/betonada e submetidos à ensaio de compressão para fins de verificação do fck adequado. Um CP será rompido aos 7 dias, dois aos 28, restando um de testemunho.

A execução do bloco de fundação observará as disposições das normas vigentes, especialmente NBR 6122/2010 e NBR 12655/2015.

4. REVESTIMENTO DE PISO

Na sala da tomografia, inclusive comando, o piso será executado novo, com porcelanato acetinado, retificado, com dimensões mínimas 60x60cm, tonalidade bege seguindo o padrão existente na radioterapia. O produto deve ser de primeira qualidade: não deve apresentar rachaduras, base descoberta por falta do vidrado, depressões, crateras, bolhas, furos, pintas, manchas, cantos despontados, lados lascados, incrustações de corpos estranhos, riscados ou ranhurados. O material deverá ser similar ao existente da Oncologia.

A argamassa de assentamento será do tipo AC-III. O rejunte será indicado para porcelanatos. Todos os materiais envolvidos: porcelanato, argamassa colante e rejunte deverão possuir índice de absorção de no máximo 0,5%.

Nas demais salas serão executados reparos, em função de reposição de peças quebradas, peças pelas quais passam tubulações de esgoto que serão desativadas e pela retirada do trilho do raio X (este trilho será removido pela construtora e entregue à fiscalização).

A execução do piso observará as disposições das normas vigentes, especialmente NBR 9817/1987 e NBR 13753:1996.

5. DRY WALL E PROTEÇÃO RADIOLÓGICA

Na sala de tomografia, inclusive comando, será removido o revestimento existente, separando o lençol de chumbo do restante do material, para posterior reaproveitamento destes lençóis no interior das divisórias de dry wall. Todo o lençol de chumbo necessário à completa proteção radiológica será fornecido pela CONTRATADA. Em todo o perímetro da sala, será executado revestimento com chapas de gesso, utilizando perfil 48mm, até o teto, com espaçamento máximo de 600mm e chapas do tipo standard 12,5mm, ultrapassando o nível do pé direito em 10cm. Entre a sala de comando e do equipamento, será executada divisória de gesso, com perfil de 70mm até o teto, cujo espaçamento não ultrapassará 600mm e chapa do tipo standard 12,5mm, ultrapassando o nível do pé direito em 10cm. Em todas as divisórias será executado reforço com chapa OSB de 11,1mm, entre os montantes, com altura de 50cm e comprimento suficiente para fixação de cargas específicas acrescido de 25cm para cada lado. Tais cargas são representadas em planta por lavatórios, splits e cabideiros. Nas divisórias que contornam a sala do equipamento, será colocado lençol de chumbo, espessura 2mm, até a altura de 2,1m. O forro de gesso será executado com perfis galvanizados atirantados ao teto e placas do tipo standard. Todo o sistema dry wall receberá o adequado acabamento, utilizando materiais apropriados, tais como fita telada e massa para dry wall. Todas o sistema drywall receberá aplicação de massa corrida, para um perfeito acabamento.

Ainda na tomografia, a fim de possibilitar a visualização ao paciente, será instalado um visor com proteção radiológica adequada ao uso da sala, conforme projeto de proteção, de equivalência de 2Pb. O novo visor deverá ser instalado na sala da tomografia do Hospital Escola, situado na Rua Professor Araújo 538, em substituição a um visor existente. O visor retirado da sala citada será aproveitado na instalação da nova sala da tomografia, objeto da contratação a que se refere este documento, situado na Faculdade de Medicina.

Na sala do CR, será realizado o revestimento em dry wall, com as mesmas características da sala da tomografia (perfil 48, chapa ST, reforço em osb, etc.), e forro em gesso – também com o mesmo pé direito e características.

Na sala de mamografia, devido a instalação dos dutos de ventilação, o forro será refeito, com as mesmas características das demais salas – inclusive pé direito. Nos consultórios, sala do CR e sala para confecção de moldes serão executados novos forros.

A execução do dry wall observará as disposições das normas vigentes, especialmente NBR 15758/2009 partes 1,2 e 3, bem como observará as especificações da planta específica, a qual informa espessura final de parede, largura do perfil, espaçamento entre perfis e tirantes, etc.

6. ESQUADRIAS

Conforme citado em planta, nenhuma janela será fornecida pela obra. No que diz respeito à portas, algumas serão reaproveitadas e outras fornecidas. A planta de resumo não exaustivo indica quais serão de fornecimento da CONTRATADA, através do código PXX – sendo XX um numeral.

Destaca-se a porta de acesso à tomografia, que será reaproveitada, sendo recuperada e pintada, bem como fornecidas novas dobradiças e fechadura. As demais portas reaproveitadas deverão ser recuperadas e pintadas.

Já as portas indicadas com nome FM AP 1, 7, 9 e 10 serão recuperadas com emassamento em duas demãos e pintura esmalte branca em duas demãos.

7. PINTURA

Será observada a aplicação de fundo selador das superfícies que receberão pintura, de acordo com o tipo de tinta a ser aplicada. Serão pintadas as divisórias de gesso, forro de gesso e portas.

As divisórias de gesso receberão tinta acrílica premium acetinada na cor branco gelo. Já o forro de gesso receberá o mesmo tipo de tinta, na cor branca. Todas as portas serão pintadas com tinta esmalte sintético semi brilho na cor do padrão existente.

Especificação das tintas acrílicas: tinta acrílica premium, acabamento acetinado, sem cheiro, lavável, antimoho, antibactéria, rendimento mínimo esperado: 14m²/l/demão, tempo de secagem ao toque: 30 minutos, tempo de secagem entre demãos: 2 a 4 horas, tempo de secagem final: 4 horas. Referências: coral, suvinil, sherwin williams ou tecnicamente equivalente.

Especificação das tintas esmalte sintético: tinta esmalte, acabamento semi brilho, diluente indicado aguarrás, rendimento mínimo esperado: 18m²/l/demão, tempo de secagem ao toque: 4 a 6 horas, tempo de secagem entre demãos: 6 a 8 horas, tempo de secagem final: 14 a 18 horas. Referências: coral, suvinil, sherwin williams ou tecnicamente equivalente.

8. CLIMATIZAÇÃO

A CONTRATADA deverá fornecer 6 aparelhos de ar condicionado, tipo split, quente e frio e com tecnologia *inverter*, e instalar em posições conforme projeto específico. Também deverá reposicionar as unidades internas de dois aparelhos de ar condicionado já instalados no local (Sala para Confecção de Moldes e Mascaras e Sala de Exame de Tomografia) para compatibilização com o novo projeto. Por último, deverá alterar o trajeto da linha frigorígena do ar condicionado da Sala de Orientação Farmacêutica.

Todos os materiais necessários às suas instalações serão fornecidos pela CONTRATADA. Informações sobre capacidade e materiais de instalação constam do projeto específico. Todas as informações do projeto deverão ser seguidas, ressalta-se que a tubulação frigorígena deverá ser de cobre e deverá transpor os ambientes pelo forro.

Na sala do CR e do Mamógrafo, os splits serão os mesmos já existentes, devendo apenas sua instalação ser compatibilizada à execução do dry wall, conforme o caso.

9. VENTILAÇÃO DE AR EXTERIOR

Deverá ser instalado no entreferro da sala de exames de mamografia, um ventilador ligado a uma rede de dutos, para insuflamento de ar filtrado de modo a realizar a renovação do ar das salas de mamografia, CR, tomografia, comando do tomógrafo, e orientação farmacêutica. Outro ventilador interligado a dutos, deverá ser instalado para fazer a renovação de ar de três consultórios indiferenciados. Cada sistema contará com um ventilador *in line*, do tipo helicocentrífugo, uma caixa para filtros G4, duto principal em chapa de aço galvanizado tipo TDC, e ramais em duto flexível.

No quarto Consultório Indiferenciado e na Sala de Confeção de Moldes e Máscaras serão instalados ventiladores axiais com filtro G4 instalados diretamente na parede. A obra também deverá entregar um ventilador helicocentrífugo, interligado a uma rede de dutos para a realização da exaustão do ar dos dois vestiários.

A execução do sistema de ventilação observará as disposições das normas vigentes, especialmente NBR 16401/2008, NBR 7256/2005 e RDC 50.

Todas as informações sobre a renovação e exaustão de ar encontram-se em projeto específico.

10. REDE DE GASES MEDICINAIS

A rede de gases medicinais existente no prédio deverá ser ampliada para a instalação de um posto de consumo de oxigênio e dois postos de consumo de ar comprimido na sala de exames de tomografia. A rede ainda deverá ser estendida até o corredor em frente a porta de acesso à sala do comando, ficando como espera para futuras ampliações.

A tubulação deverá percorrer acima do forro, conforme projeto específico, embutida na parede nas descidas para os postos de consumo. Toda tubulação deverá ser de cobre, classe A, conexões em cobre, bronze ou latão, válvulas de esfera tripartida, corpo em latão ou inox. Referência: Valmicro, MGA ou similar.

Todas as juntas, conexões e tubulações da rede devem ser soldadas pelo processo de brasagem (solda forte) com solda prata, livre de cádmio, com uso de solda oxiacetileno. Deve ser tomado cuidado especial na soldagem, a fim de evitar resíduos de solda ou de fluxo no interior das tubulações. Na vedação das peças roscáveis deverá ser utilizado fita tipo teflon.

Ao final, deverá ser realizado teste de estanqueidade e pintura de toda a tubulação, inclusive acima do forro.

A ampliação da rede de gases medicinais observará as disposições das normas vigentes, especialmente NBR 12188/2016.

Maiores detalhes da instalação da rede de gás medicinal podem ser encontrados no memorial descritivo específico.

11. ELÉTRICA

A Instalação Elétrica da Transição da Oncologia se divide nos seguintes Quadros de Distribuição – QDG1 (circuitos 1 a 24) e QDG2 (circuitos 1, 2 e 3), com suas localizações conforme o projeto. Ainda teremos um terceiro Quadro de Força (QDF) com a instalação específica do Tomógrafo. A instalação elétrica específica para o tomógrafo deverá ser independente da instalação de iluminação e tomadas. Por isso, a executora do serviço deverá ter conhecimento simultâneo das instalações, pois alguns “rasgos” em alvenaria servirão para atender tanto para a instalação de uso geral quanto específica para o tomógrafo e do cabeamento estruturado.

A intervenção (QDG1) atenderá quatro Consultórios Indiferenciados, uma Sala de Confeção de Moldes e Máscaras, um ponto para ventilador e troca de luminárias na Sala do Mamógrafo, Sala do CR e as instalações de uso geral da Sala do Tomógrafo.

A intervenção (QDG2) será para atender dois banheiros, um ventilador e um ar condicionado.

11.1 INSTALAÇÃO DO QDG1 e QDG2

A instalação elétrica geral para os circuitos de iluminação e tomadas do QDG1 será executada a partir de um quadro de distribuição a ser instalado no lugar onde já existe um quadro, na Sala de Componentes Técnicos, ou sala do CR, que deverá ser integralmente substituído, em horário que seja permitido o desligamento. A alimentação da instalação elétrica para iluminação e tomadas deverá ser executada a partir deste Quadro de Distribuição, com suas proteções e circuitos terminais, conforme projeto. O quadro terá capacidade para 40 disjuntores; deverá ser capaz de alimentar as instalações preexistentes e os circuitos das novas instalações (circuitos 1 a 24). Parte dos circuitos (circuitos 1 a 12) percorrerão uma parte por eletrocalha existente (ver projeto), mas haverá necessidade de complementar com seis metros de dutotec duplicado. As outras instalações deverão ser todas embutidas, passando os cabos e eletrodutos no interior das paredes, lajes, dry wall ou forro, conforme o projeto arquitetônico. Os eletrodutos serão flexíveis, corrugados, atentando para a capacidade máxima de cabos dentro do eletroduto, conforme norma. O diâmetro dos eletrodutos estão indicados no projeto. Os cabos e eletrodutos deverão ser de ótima qualidade, principalmente quanto à conformidade do diâmetro do cabo, que deverá ser verificado, e possuir certificado pelo Inmetro.

No QDG2, existente, serão acrescentados os três circuitos, conforme projeto, que alimentarão de energia elétrica dois vestiários, exaustor/ventilador e ar condicionado, e seguirão as mesmas recomendações acima, para o caso do quadro QDG1.

Os eletrodutos não cotados no projeto terão diâmetro de 20 mm ou ½”.

Todos os circuitos deverão ser identificados nos quadros.

No Consultório indiferenciado de 9m² existe um Quadro de Distribuição desativado, que deverá ser retirado e os cabos existentes isolados e depois embutidos.

Na sala de Mamografia, no tocante à iluminação, apenas deverão ser trocadas as luminárias após o serviço de execução do forro.

Todo o material removido da obra (tomadas, interruptores, quadros, luminárias, etc.) deverá ser devolvido para a contratante.

Todo e qualquer serviço relacionado à baixa tensão deve observar as normas vigentes, especialmente NBR 5410/2008, NBR 6524 e NBR 5419/2015.

11.2 INSTALAÇÃO ESPECÍFICA PARA O TOMÓGRAFO

A instalação elétrica específica para o tomógrafo deverá ser independente da instalação de iluminação e tomadas. Apesar disso, a executora do serviço deverá ter conhecimento simultâneo das duas instalações.

A instalação elétrica específica para o tomógrafo consiste na alimentação do Quadro de Força QDF do tomógrafo, que deverá ser executada através de 4 cabos de 25mm² e um 16mm². Os 4 cabos de 25 mm² serão emendados, por meio de solda exotérmica, a 4 cabos de 95mm², existentes, vindo da subestação, em caixa de passagem também existente. Alternativamente à solda exotérmica, poderá ser executada a emenda por outra forma, desde que formalmente aprovada pela contratada e deverá conter todo o procedimento a ser executada para a emenda. Os cabos de 25mm² e o de 16mm² se dirigirão até a parede externa da Sala do Mamógrafo, dentro de eletrodutos de aço galvanizado de 4”, sendo necessária a execução de escavação da caixa de passagem externa até o Mamógrafo e furos nas paredes na Sala do Mamógrafo, na Sala de Revelação CR e na Sala do Comando, levando o cabo por esse caminho dentro de eletrodutos de aço galvanizado de 4” até o Quadro de Força dentro da sala do Comando do Tomógrafo. Os cabos deverão entrar pela parte de cima do QDF. O Quadro de alimentação do tomógrafo já se encontra montado e deverá ser instalado substituindo um quadro existente (inativo). O Quadro existente na

sala do Comando deverá ser removido e substituído pelo Quadro de Força, que já se encontra montado, mas não instalado.

O cabo de 16mm², com isolamento tipo EPR, é o Cabo do Aterramento e deverá ser conectado às hastes da malha de aterramento, através de conectores de aperto, conforme o projeto. As hastes deverão ser de alta camada: 254 microns. Deverá ser instalada uma caixa de inspeção tipo solo, de PVC com tampa de ferro fundido, com diâmetro mínimo de 25 cm com a função de facilitar o acesso para reaperto dos conectores ou troca dos conectores quando enferrujados ou danificados. No caso de ser usada a solda exotérmica nas conexões da malha, essa caixa de inspeção não é necessária.

A configuração da malha de aterramento será em quadrado, com 3 metros de lado interligados por cordoalha de cobre nu, 7 fios, de 50mm². O Sistema de aterramento deverá apresentar a menor resistência possível, sendo aconselhável não ultrapassar o valor de 2 ohm (valor medido com o condutor terra desconectado). Proceder a instalação do eletrodo terra conforme as indicações da norma de instalação elétrica de baixa tensão, procedimento NBR 5419.

Montado e alimentado o QDF, deverão ser conduzidos os cabos nas calhas e eletrodutos para alimentação do gantry, estabilizador, UPS, telefonia, lâmpada sinalizadora e botoeiras, tudo embutido, conforme projeto. Esses cabos deverão possuir três metros de sobra. A lâmpada sinalizadora vermelha deverá ficar a 30 cm acima da porta em caixa de PVC 4"x2" na parede. As tomadas para computador (QDG1), telefone (Projeto de Cabeamento Estruturado) e nobreak (QDF) ficarão a 30 cm do piso, em caixa de PVC 4"x2". As botoeiras ficarão a 160 cm do piso em caixa PVC, ver diagrama do QDF. O dimmer (QDG1) ficará a 160 cm do piso.

O leito onde será instalada a calha de piso, para condução de cabos, deverá ser impermeabilizada. As calhas deverão conter divisões, sendo uma para a rede elétrica e outra para a rede de lógica. Além das calhas, os cabos também passarão por eletrodutos, conforme projeto.

Todo e qualquer serviço relacionado à baixa tensão deve observar as normas vigentes, especialmente NBR 5410/2008, NBR 6524 e NBR 5419/2015.

12. CABEAMENTO ESTRUTURADO

A instalação de cabeamento estruturado categoria 6 para rede ethernet e telefonia sairão do rack existente e irão alimentar os pontos conforme projeto. São ao todo 16 pontos assim distribuídos: quatro Consultórios Indiferenciados (dois pontos em cada), a Sala de Confeção de Moldes e Máscaras (dois pontos), Sala do CR (3 pontos) e Sala do Tomógrafo (3 pontos).

Os cabos, ao sair do rack, percorrerão uma parte por eletrocalha existente (ver projeto), derivando pelo DUTOTEC duplicado, compartilhando o duto com a rede de eletricidade, implementado no projeto de eletricidade.

Os pontos de tomadas de lógica e telefonia serão embutidos, passando os cabos no interior das paredes, lajes, dry wall ou forro, conforme o projeto arquitetônico.

Na outra extremidade os cabos devem ser terminados com conectores fêmeas RJ45 Cat6 fixados em caixas com espelhos apropriados para o sistema de dutos.

Para cada ponto de rede instalado, deverá ser fornecido um par de patch cords RJ45/RJ45 de categoria igual ao do cabeamento utilizado e tamanho adequado a aplicação.

Deverá ser instalado um Patch Panel categoria 6 com 24 portas.

Segue abaixo as especificações/aplicações do material a ser empregado no cabeamento estruturado para a rede de lógica e telefonia:

Cabo U/UTP Cat. 6 - LSZH

Aplicabilidade:

Sistemas de Cabeamento Estruturado para tráfego de voz, dados e imagens, segundo requisitos da norma ANSI/TIA/EIA-568-B.2-1 Categoria 6, para cabeamento primário e secundário entre os painéis de distribuição (Patch Panels) ou conectores nas áreas de trabalho, em sistemas

que requeiram grande margem de segurança sobre as especificações normalizadas para garantia de suporte às aplicações futuras.

Descrição:

- Possuir certificado de performance elétrica (VERIFIED) pela UL ou ETL, conforme especificações da norma ANSI/TIA/EIA-568-B.2-1 CATEGORIA 6;
- O cabo utilizado deverá possuir certificação Anatel, conforme definido no Ato Anatel número 45.472 de 20 de julho de 2004, impressa na capa externa;
- Possuir certificação de canal para 6 conexões por laboratório de 3a. Parte;
- Deverá atender ao código de cores especificado abaixo:
 - par 1: azul-branco, com uma faixa azul (stripe) no condutor branco;
 - par 2: laranja-branco, com uma faixa laranja (stripe) no condutor branco;
 - par 3: verde-branco, com uma faixa verde (stripe) no condutor branco;
 - par 4: marrom-branco, com uma faixa marrom (stripe) no condutor branco.
- Possuir impresso na capa externa nome do fabricante, marca do produto, e sistema de rastreabilidade que permita identificar a data de fabricação dos cabos.
- Capa externa em composto retardante à chama, com baixo nível de emissão de fumaça (LSZH);

Patch Panel 24P 19"x1U CAT6.

Aplicabilidade:

Sistemas de cabeamento estruturado, uso interno, para cabeamento horizontal ou secundário, no rack de Telecom.

Descrição:

- Patch Panel CAT6;
- Deve apresentar uma capacidade de 24 portas em 1 unidade de rack;
- Pannel frontal em aço com local para inserção de porta etiquetas de identificação em acrílico para proteção;
- Corpo do Patch Panel deve ser fabricado em aço SAE1020;
- Acabamento em pintura epóxi de alta resistência a riscos na cor preta resistente e protegido contra corrosão;
- Apresenta largura de 19", conforme requisitos da norma ANSI/TIA/EIA-310E;
- Compatível com Conectores RJ-45 (Fêmea) Categorias 5e e/ou 6 e/ou 6A UTP;
- Deve possuir identificação do fabricante no corpo do produto;
- Deve possuir identificação dos conectores na parte frontal do Patch Panel (facilitando manutenção e instalação);
- Possuir local para aplicação de ícones de identificação (para codificação), conforme requisitos da norma ANSI/TIA/EIA-606-A;
- Possibilidade de crimpagem nos padrões T568A ou T568B;
- Possuir guia de cabos traseiros para organização.

Conector RJ-45 UTP Fêmea Cat. 6

Aplicabilidade:

Sistemas de Cabeamento Estruturado para tráfego de voz, dados e imagens, segundo requisitos da norma ANSI/TIA/EIA-568-C.2 Categoria 6, para cabeamento horizontal ou secundário,

uso interno, em ponto de acesso na área de trabalho para tomadas de serviços em sistemas estruturados de cabeamento e em sistemas que requeiram grande margem de segurança sobre as especificações normalizadas para garantia de suporte às aplicações futuras.

Descrição:

- Possuir Certificação UL ou ETL LISTED;
- Possuir Certificação ETL VERIFIED;
- Possuir certificação de canal para 6 conexões por laboratório de 3a. Parte ETL;
- Ter corpo em material termoplástico de alto impacto não propagante à chama que atenda a norma UL 94 V-0 (flamabilidade);
- Possuir protetores 110IDC traseiros para as conexões e tampa de proteção frontal (dust cover) removível e articulada com local para inserção, (na própria tampa), do ícone de identificação;
- Possuir vias de contato produzidas em bronze fosforoso com camadas de 2,54 µm de níquel e 1,27 µm de ouro;
- O keystone deve ser compatível para as terminações T568A e T568B, segundo a ANSI/TIA/EIA-568-C.2;
- Possuir terminação do tipo 110 IDC (conexão traseira) estanhados para a proteção contra oxidação e permitir inserção de condutores de 22 AWG a 26 AWG;
- O conector fêmea deverá possibilitar a crimpagem dos 8 condutores ao mesmo tempo proporcionando deste modo uma conectorização homogênea.
- Suportar ciclos de inserção, na parte frontal, igual ou superior a 750 (setecentas e cinquenta) vezes com conectores RJ-45 e 200 inserções com RJ11;
- Suportar ciclos de inserção, igual ou superior a 200 (duzentas) vezes com terminações 110 IDC;
- Identificação da Categoria gravado na parte frontal do conector;
- Exceder as características elétricas contidas na norma ANSI/TIA/EIA-568-C.2 Categoria 6;
- O produto deve cumprir com os requisitos quanto a taxa máxima de compostos que não agredam ao meio ambiente conforme a diretiva RoHS.
- Deverá ser fornecido na cor BRANCA.

13. DIVERSOS

Durante a execução da obra, deverá ser realizada uma divisória provisória, no corredor, entre a porta de acesso à sala do comando e a porta de acesso à sala da mamografia, para impedir a visualização dos colaboradores da obra ao interior da sala da mamografia. Esta divisória não deverá comprometer o estado do piso da circulação.

14. MATERIAIS FORNECIDOS PELA CONTRATANTE

Os seguintes materiais serão fornecidos pela CONTRATANTE:

- Lençol de chumbo de reaproveitamento. O montante necessário à conclusão da proteção será de fornecimento da CONTRATADA;
- 1 visor plumbífero de reaproveitamento. O visor novo será de fornecimento da CONTRATADA;
- Porta com proteção para a sala do equipamento de reaproveitamento;
- Quadro de força do tomógrafo.

Abaixo segue memória de cálculo do levantamento do lençol de chumbo faltante no local, que deve ser verificado previamente pela CONTRATADA, uma vez que seu quantitativo representa o necessário fornecimento da CONTRATADA na obra.

Título	L	H	Fórmula	Resultado
ESQUERDA	2,10	5,10	L*H	10,71
FRENTE	5,00	0,10	L*H	0,50
FRENTE	0,50	2,00	L*H	1,00
FRENTE	0,30	2,00	L*H	0,60
FRENTE	1,00	2,00	L*H	2,00
FUNDO1	1,20	1,80	L*H	2,16
FUNDO2	4,50	0,50	L*H	2,25
PAREDE DIREITA	5,10	0,10	L*H	0,51
				19,73

15. COLETA, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS

Todos os resíduos provenientes da execução da obra, seja em qual etapa for, será coletado, transportado e destinado sob responsabilidade da CONTRATADA, através de empresa detentora das licenças ambientais relacionadas à prestação deste tipo de atividade. Estas licenças deverão ser entregues à fiscalização antes da coleta.

Pelotas, 27 de junho de 2019

Eduardo Silva Pedroso de Albuquerque
Chefe do Setor de Infraestrutura Física
Hospital Escola–UFPEL–EBSERH
SIAPE: 1974345

Ivo Martins de Menezes Neto
Engenheiro Eletricista
Hospital Escola–UFPEL–EBSERH
SIAPE 1489635

Rodrigo de Oliveira Kuhn
Engenheiro Mecânico
Hospital Escola–UFPEL–EBSERH
SIAPE 1348286

HISTÓRICO DE REVISÕES

Data	Versão	Descrição	Autor/responsável por alterações
01/2019	REV00	Memorial Descritivo da Obra, versão inicial	Eduardo Albuquerque Ivo Menezes Rodrigo Kuhn
03/2019	REV01	Adequação das horas da administração local frente à composição de preços. Melhor explicação quanto às unidades de container do orçamento.	Eduardo Albuquerque